

2,53), de 31 a 40 (OR = 2,82; IC95% 2,08-3,87) e de 41 a 49 (OR = 3,71; IC95% 2,76-5,08) ofereceram maiores chances de evolução para óbito tendo como referência a faixa etária de 10 a 20 anos. Contudo, o ensino médio (OR = 0,63; IC95% 0,53-0,77) e o ensino superior (OR = 0,28; IC95% 0,21-0,36) reduziram as chances de óbito tendo como referência a ausência de escolaridade ou o ensino fundamental I. As gestantes ou puérperas também apresentaram menores chances de pior evolução (OR = 0,32; IC95% 0,24-0,42).

Conclusão: Verificou-se que a idade avançada está associada ao pior prognóstico, enquanto a maior escolaridade e ser gestante ou puérpera apresentaram características de proteção. Portanto, apesar das gestantes ou puérperas serem consideradas grupos de risco, foi possível observar menor chance de óbito quando analisadas as internações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102036>

PI 041

LINFOPENIA DE ADMISSÃO ESTÁ ASSOCIADA A DESFECHOS DESFAVORÁVEIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19?

João Pedro Costa dos Santos,
João Pedro Viana Lacerda,
Mariana Ranucci da Cunha,
Lucas Narciso Balchiunas,
Ana Carolina de Azevedo Souza,
Isabelle Assis Barbosa Borges,
Henrique Thadeu Periard Mussi

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é uma patologia que se disseminou no início de 2020, sendo marcada por uma gama de alterações orgânicas e diversas alterações em exames laboratoriais. A linfopenia parece apresentar associação com o aparecimento de formas mais graves da doença, com alta incidência de insuficiência respiratória, de forma que seja de suma importância avaliar a relação entre esta alteração laboratorial e desfechos desfavoráveis em pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2. Nesse sentido, este estudo visa correlacionar os valores absolutos de linfócitos na admissão hospitalar com a mortalidade e necessidade de ventilação mecânica em pacientes diagnosticados com COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo com 81 pacientes internados no Hospital Universitário Antônio Pedro com diagnóstico laboratorial por RT-PCR de COVID-19. Os pacientes foram divididos em dois grupos segundo os valores de linfócitos de admissão, entre pacientes com contagem de linfócitos normal (≥ 1000) e pacientes com linfopenia (< 1000). Analisamos a necessidade de ventilação mecânica e mortalidade em ambos os grupos e comparamos as amostras por meio do teste estatístico qui-quadrado, adotando $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. A análise estatística foi realizada no Microsoft Office Excel 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FM/UFF.

Resultados: Dos 81 pacientes avaliados 60,5% eram do sexo masculino. A média da idade da população foi de $61,8 \pm 17,9$ anos e o tempo médio de internação foi de $16 \pm 13,5$ dias. Quanto as comorbidades, 55,6% dos pacientes eram portadores de hipertensão, 43,2% eram portadores de neoplasias e 35,8% diagnosticados com diabetes. Dentre os pacientes submetidos a ventilação mecânica ($n = 42$), 66% ($n = 28$) apresentavam linfopenia na admissão, enquanto nos pacientes que evoluíram a óbito ($n = 42$), 61,2% apresentavam linfopenia. Segundo o teste qui-quadrado, foi possível observar associação estatística entre a linfopenia de admissão e a necessidade de ventilação mecânica ($X^2 = 5,26$; $p = 0,021$), enquanto não foi observada associação entre a baixa contagem de linfócitos na admissão hospitalar com óbito ($X^2 = 2,02$; $p = 0,155$).

Conclusão: Segundo o estudo, foi possível encontrar significância estatística entre a linfopenia na admissão hospitalar e a necessidade de ventilação mecânica em pacientes com diagnóstico laboratorial de COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102037>

PI 042

MORTALIDADE MATERNA NO SUL DO MARANHÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Jose Vitor Barroso Vitoi, Bianca da Silva Ferreira
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA,
Brasil

Introdução e objetivos: A mortalidade materna é um problema importante principalmente nos países de baixa renda, e com a pandemia de COVID-19, tal situação complicou ainda mais a assistência e o acesso a saúde de gestantes e puérperas. No Maranhão que é o estado com as maiores taxas de mortalidade materna do país, os números vinham caindo após cinco anos consecutivos, através de esforços entre OPAS, CONASS e demais órgãos públicos estaduais. Entretanto, a pandemia de COVID-19, expôs fragilidades de uma rede de assistência com um aumento expressivo no número de casos de óbitos maternos. O objetivo do estudo é demonstrar a evolução dos óbitos maternos desde o início da pandemia de COVID-19 no sul do estado do Maranhão. O sul do estado tem uma importância econômica, social e geopolítica importante, pois é divisa de três estados (Pará, Maranhão e Tocantins) com uma população de mais de 1 milhão de habitantes.

Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo, com coleta dos dados do período de janeiro de 2020 a setembro de 2021. Os dados foram coletados no comitê de óbitos maternos da vigilância epidemiológica estadual do Maranhão.

Resultados: Em 2020 houve no total, 9 óbitos maternos e em 2021 até o momento de coleta dos dados foram 22 óbitos. Em 2021 dos 22 apenas 3 (13,6%) óbitos não foram por infecção por COVID-19. A maior parte dos óbitos no aconteceu no puerpério (78%). Com mais de 60% dos óbitos evitáveis.